

PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DO DOCENTE

Carolline da Conceição e Souza¹

RESUMO: Debate-se muito sobre a proficiência de alunos de ensino médio no que tange a habilidade de leitura e interpretação textual dentro das exigências estabelecidas nos parâmetros curriculares do novo ensino médio. Nesse intuito, esse artigo visa abordar as práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo. Assim sendo, uma abordagem expositiva para a prática da leitura surge da necessidade de estabelecer novas estratégias de aprendizagem, para ampliar a capacidade de compreensão dos alunos nos mais variados tipos de texto, já que há a percepção da dificuldade dos alunos de realizarem uma leitura significativa e analítica, observando além dos elementos da estrutura do texto e os aspectos gramaticais, como os elementos extratextuais, inseridos no contexto. Dessa forma, buscou-se responder a seguinte questão: De que forma os gêneros discursivos permitem aprimorar a habilidade de leitura, diversificando o processo de ensino-aprendizagem da língua? À vista disso, esta pesquisa está sendo proposta com o objetivo de trazer uma reflexão com relação às práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo e com a aplicação dos gêneros discursivos, pretende-se analisar a situação expressa e os efeitos do sentido dos textos comunicativos. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica exploratória de especificidade descritiva, buscando evidenciar a percepção de que os gêneros discursivos permitem aprimorar a habilidade de leitura, diversificando o processo de ensino-aprendizagem da língua, pois os gêneros textuais, cada um com seu recurso estilístico, têm sua função social no desenvolvimento do aluno como leitor proficiente e crítico, transformando o ensino de língua portuguesa, e ainda estimulando tanto a prática do professor como a compreensão do aluno no processo de comunicação. A conclusão a que se chegou após o desenvolvimento dessa pesquisa é que a linguagem se estabelece na relação “escrita e fala”, por isso a necessidade do hábito da leitura, da produção textual, e a oralidade, utilizando os recursos linguísticos, tanto na forma escrita como na oral, permitindo uma prática de ensino mais complexa, e voltada para a formação do aluno quanto ao seu papel social, que envolve as atividades profissionais e o convívio familiar, portanto o educador deve sempre considerar o viés social do processo de ensino.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Ensino Médio. Educação. Linguagem. Docente.

¹Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa - Redação e Oratória - Faculdade Facuminas. Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Leitura e Produção Textual - Faculdade Iguacu. Licenciatura em Língua Portuguesa e Respetivas Literaturas - Universidade Pitágoras Unopar.

ABSTRACT: There is a lot of debate about the proficiency of high school students in terms of their ability to read and interpret texts within the requirements established in the curricular parameters of the new high school. To this end, this article aims to address discursive practices in Portuguese language teaching, highlighting the role of the teacher in this process. Therefore, an expository approach to reading practice arises from the need to establish new learning strategies, to expand students' ability to understand the most varied types of text, as there is a perception of students' difficulty in carrying out meaningful reading. and analytical, observing beyond the elements of the text structure and the grammatical aspects, such as extratextual elements, inserted in the context. In this way, we sought to answer the following question: How do discursive genres allow us to improve reading skills, diversifying the language teaching-learning process? In view of this, this research is being proposed with the aim of bringing a reflection in relation to discursive practices in Portuguese language teaching, highlighting the role of the teacher in this process and with the application of discursive genres, it is intended to analyze the situation expressed and the effects of the meaning of communicative texts. The methodology used was exploratory bibliographical research with descriptive specificity, seeking to highlight the perception that discursive genres allow improving reading skills, diversifying the language teaching-learning process, as textual genres, each with their own stylistic resource, have its social function in the development of the student as a proficient and critical reader, transforming Portuguese language teaching, and also stimulating both the teacher's practice and the student's understanding in the communication process. The conclusion reached after the development of this research is that language is established in the relationship "writing and speech", hence the need for the habit of reading, textual production, and orality, using linguistic resources, both in the form written as well as oral, allowing for a more complex teaching practice, and focused on training the student regarding their social role, which involves professional activities and family life, therefore the educator must always consider the social bias of the teaching process.

Keywords: Portuguese language. High school. Education. Language. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

É de fundamental importância, gerar uma reflexão com relação à proficiência de alunos de ensino médio no que tange a habilidade de leitura e interpretação textual dentro das exigências estabelecidas nos parâmetros curriculares do novo ensino médio. Neste contexto, essa pesquisa visa abordar as práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo. Sendo assim, uma abordagem expositiva para a prática da leitura surge da necessidade de estabelecer novas estratégias de aprendizagem, para ampliar a capacidade de compreensão dos alunos nos mais variados tipos de texto, já que há a percepção da dificuldade dos alunos de realizarem uma leitura significativa e

analítica, observando além dos elementos da estrutura do texto e os aspectos gramaticais, como os elementos extratextuais, inseridos no contexto.

Em face dessa realidade, de acordo com a BNCC (2018), o ensino da língua deve alcançar e ter objetivos além das regras gramaticais, e de uma simples transmissão de conteúdo sem flexibilidade, mas ter metas linguísticas mais diversificadas, ampliando as atividades e os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, e também da literatura, de forma que o aluno possa identificar os recursos linguísticos de conexão textual (coesão sequencial) em um texto, além do efeito de sentido resultante da análise de recursos ortográficos, morfosintáticos e distinguir os aspectos linguísticos ou situações de uso que singularizam as variáveis expressões sociais, regionais e de registro (BRASIL, 2018).

Diante disso, esta pesquisa está sendo proposta, visando uma reflexão com relação às práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo e com a aplicação dos gêneros discursivos, pretende-se analisar a situação expressa e os efeitos do sentido dos textos comunicativos. Dessa forma, buscou-se responder a seguinte questão: De que forma os gêneros discursivos permitem aprimorar a habilidade de leitura, diversificando o processo de ensino-aprendizagem da língua?

Neste contexto, tem-se pensado cada vez mais, em tornar o ensino da língua mais abrangente, com viés interdisciplinar, e abrangendo várias habilidades, como o recurso da leitura, usando textos orais ou escritos, com suas tipologias, a produção textual, com a análise linguística, observando a necessidade de também trabalhar a oralidade, e ainda aprimorar o letramento, com toda a dinâmica de reflexão, e exposição de opiniões do aluno, com o enfoque social, trazendo dinamismo para o ensino, sendo realizado de forma mais plena e crítica (SILVEIRA, 2014).

Com base no exposto, esta pesquisa está sendo proposta com o objetivo de trazer uma reflexão com relação às práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo e com a aplicação dos gêneros discursivos, pretende-se analisar a situação expressa e os efeitos do sentido dos textos comunicativos, além de ter como objetivos específicos desenvolver a habilidade de leitura analítica dentro do processo de interação social, buscando a capacidade de reconhecer as tipologias textuais dos gêneros discursivos e o processo de construção de sentidos do texto com a compreensão das particularidades do discurso, focando na compreensão do processo de análise com a

percepção dos efeitos do sentido e no desenvolvimento do senso crítico a partir de formulações de ideias e posicionamentos buscando identificar as dificuldades de aprendizagem ao interpretar à situação discursiva dos textos.

É relevante mencionar que, a língua pensada como produto social, associada ao processo de linguagem, e comunicação necessita não só de ser norteado, por regras gramaticais e estruturas linguísticas, presente no processo formalista, que se atenta mais para a forma e estrutura, mas, também deve dar importância ao processo funcional, como a aplicação da linguagem, explorada socialmente, e priorizando situações reais de comunicação, permitindo que as etapas do ensino-aprendizagem não só se preocupem com a transmissão habitual do conteúdo gramatical ou da norma padrão e culta, mas ter uma abrangência funcionalista, assim impactando o ensino da gramática, tornando o mais usual, respeitando as variações linguísticas, sem anular a relevância da expressão correta, dentro das normas (LIMA, 2014).

Sendo assim, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica exploratória de especificidade descritiva, buscando evidenciar a percepção de que os gêneros discursivos permitem aprimorar a habilidade de leitura, diversificando o processo de ensino-aprendizagem da língua, pois os gêneros textuais, cada um com seu recurso estilístico, têm sua função social no desenvolvimento do aluno como leitor proficiente e crítico, transformando o ensino de língua portuguesa, e ainda estimulando tanto a prática do professor como a compreensão do aluno no processo de comunicação. Assim sendo, essa pesquisa irá evidenciar a inserção de novas perspectivas no processo de ensino e a prática com ênfase para a educação básica com foco no ensino médio.

2. COMO INSERIR NOVAS PERSPECTIVAS

Atualmente o processo de ensino necessita ser associado às práticas socioeducativas, onde o educador ou professor de Língua Portuguesa deve se atentar aos recursos linguísticos, como os gêneros textuais interligados ao conteúdo, dinamizando, não só como um processo mecânico e limitado, mas que permita ao professor realizar atividades, usando a metalinguagem, a interlocução, assim como a atribuição de recursos orais e textuais, incentivando a leitura e o aperfeiçoamento da escrita. E a literatura, permite trazer a arte, com sua construção histórica e produções literárias, que enriquecem e diversificam o

processo de aquisição de linguagem, ajudando no processo de letramento e oralidade (SILVA JÚNIOR, 2017).

Em face dessa realidade, Silva Júnior (2017), destaca que o processo de análise discursiva embasa teoricamente a prática dos estudos linguísticos, desenvolvendo mecanismos discursivos além da estrutura do texto, como a construção de sentidos, examinando os elementos contextuais, e ainda permitindo que a análise seja usada no ensino da língua e no processo de linguagem, observando principalmente os componentes do discurso, que é embasado por ideologias e intenções discursivas, para que haja a compreensão da situação comunicativa do texto.

Dessa forma, a prática discursiva envolve ações, como: a emissão, recepção e compreensão, inseridas no processo de comunicação textual. Sendo assim, há a necessidade da utilização da análise do discurso no processo de ensino- aprendizagem, pois estabelece uma compreensão do corpo textual, na qual são compreendidos os elementos e condições de produção do discurso, como: o contexto, suporte, veículo de comunicação e a esfera social. Ao ler, o aluno participa de uma construção social do processo dialógico do discurso, com a pretensão de observar os efeitos de sentido e a manifestação da situação comunicativa, assim como é mencionado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

De acordo com Gasparotto e Menegassi (2020), a interpretação do dialogismo inserido na situação comunicativa permite verificar as posições do sujeito, como o locutor e o interlocutor, além da compreensão dos elementos dialógicos e extralinguísticos. A prática discursiva dialógica é responsiva, portanto se manifesta tanto na linguagem verbal quanto não verbal, considerando os mecanismos de interação social. Com efeito, a compreensão dos sentidos do texto articula elementos como: signo, significado e significante. E esses elementos compõem o uso da linguagem e o processo de significação, que por sua vez, apresenta os elementos ideológicos, a memória e o discurso. A materialização do discurso executa a interação social, com a manifestação da situação comunicativa, que é traçar observações sobre as condições de produção do discurso.

É importante ressaltar a situação dialógica entre os textos que envolvem a situação enunciativa e a materialidade do texto, destacando os efeitos textuais, como a intertextualidade, o interdiscurso e o intradiscurso. A análise do discurso reflete sobre as particularidades do sujeito de linguagem e seus modos de significar o mundo, por isso é uma ferramenta essencial no cotidiano do professor no ensino da língua, destacando a

necessidade da aplicação da análise textual para a construção dos sentidos, também utilizada nas práticas sociais inseridas no ensino da língua, notando-se a sua função social, e até mesmo, política, pois como é elencado por Foucault, o discurso é:

Um bem – finito, limitado, desejável, útil – que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização: um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas “aplicações práticas”), a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política (FOUCAULT, 2007, p. 136-137).

Outro fator importante para a compreensão e significação textual, é a Intertextualidade, reconhecendo as referências explícitas ou implícitas, como por exemplo: paródia, paráfrase, citação etc., produzindo uma relação de significados, com a percepção dos elementos intertextuais, além de permitir uma interação entre diferentes obras literárias, o que também embasa o uso de textos literários nas práticas de ensino da língua, verificando as particularidades textuais e discursivas (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2020).

Em vista disso, para Mengue (2019), os gêneros possuem uma ampla variedade textual, pois estão presentes nas práticas sociais e no processo de comunicação, possuindo também uma flexibilidade, sendo mais simples ou complexos. São classificados em primários, quando surgem de uma linguagem espontânea e imediata, e como secundários, apresentam aspectos textuais mais desenvolvidos, pela sua manifestação literária e cultural, como os romances, poemas e textos científicos. Pois, o discurso é toda prática que deseja comunicar e realizar uma interação social seja formalmente ou informalmente. E, além disso, os gêneros pela sua funcionalidade textual e social permitem escolhas discursivas que devem seguir um princípio relativamente estável, demonstrando a necessidade de reconhecer as especificidades da função textual e discursiva de cada gênero.

Partindo dessa conceituação sobre as particularidades do gênero textual, ressalta Marchuschi (2008):

Com o uso dos gêneros discursivos, é possível apresentar os elementos intertextuais, aplicando a análise do discurso, pois esses textos apresentam características que permitem a observação da situação comunicativa. A utilização de gêneros textuais, formais ou informais, embasa a construção de situações dialógicas para a compreensão do processo de linguagem, pois embasa um processo de construção de sentidos que permite refletir sobre o uso da língua, assim como a percepção da realidade ou dos elementos ideológicos inseridos no discurso (MARCHUSCHI, 2008).

Segundo Silva (2019), o processo de leitura envolve a análise discursiva e a materialização elementos do discurso, além de considerar o contexto e o conhecimento linguístico do aluno, e por isso às vezes há a dificuldade do professor em desenvolver

atividades ou identificar os problemas de aprendizagem do aluno quanto ao uso da língua e sua compreensão. Com o objetivo de aprimorar o ensino de leitura com uma fundamentação teórica que dê suporte para as atividades pedagógicas no uso da língua de forma reflexiva, não restringindo – se aos livros didáticos, mas com uma construção de conhecimento a partir do estudo do texto, com a utilização de gêneros discursivos, e compreensão dos sentidos do texto e da situação comunicativa.

Vale ressaltar que a prática de leitura não deve só priorizar os elementos gramaticais, mas também o construto teórico da textualidade, pontuando os elementos do discurso, pois a análise da situação comunicativa busca compreender os significados para a construção de sentidos, além compreender a situação dialógica, contida no ato comunicativo. Assim, com a análise textual e dos elementos do discurso, há uma construção de sentidos além da superfície do texto, considerando o contexto, assim como os elementos extralinguísticos, perpassando pelo processo de elencar as inferências, condições de produção e as posições do sujeito (SILVA, 2019).

Logo, compreender a funcionalidade textual e a situação dialógica do discurso é de extrema importância para o processo de linguagem, e assim também para o processo de ensino da língua, para que o aluno desenvolva especificidades linguísticas, textuais e temáticas, e, além disso, o desenvolvimento como leitor proficiente.

Na prática discursiva, o processo de significação embasa uma relação entre signo, significado e significante, na qual há a busca pelos sentidos e referências nos enunciados ou sentenças, o que torna importante considerar o contexto, como a intencionalidade. O estudo da significação deve considerar as implicaturas, e ainda os fatores externos do processo de linguagem, como os aspectos sociais e históricos, e a subjetividade dos envolvidos no processo de comunicação, pois para a compreensão correta, é necessário analisar todos os fatores que influenciam a compreensão da linguagem, ocorrendo tanto na significação verbal, quanto na não verbal, pois o processo de leitura deve ser discursivo e dialógico (CARMO, 2018).

Nesse sentido, Carmo (2018) destaca em sua pesquisa que, o processo que envolve a construção de sentido é constituído de uma articulação que deve suprir à dinâmica, no qual o leitor deve usar recursos discursivos para traçar significados, além dos atribuídos aos atos da recepção e percepção.

Inquestionavelmente, a aplicação dos gêneros literários também amplia o repertório

linguístico do aluno, com a compreensão de mundo, pois a literatura enriquece o processo de ensino, por sua função social, e assim como menciona o sociólogo Cândido (1972), a literatura como arte, exprime os sentimentos, intenções, e através de seus estilos literários, transita entre o real e o ilusório, e ainda permite que haja o vínculo entre a naturalidade e o âmbito social, podendo ser ferramenta de uma ideologia, ou até mesmo para uma construção gratuita de arte e exposição de ideias.

E a literatura, permite trazer a arte, com sua construção histórica e produções literárias, que enriquecem e diversificam o processo de aquisição de linguagem, ajudando no processo de leitura e na formação do aluno como leitor proficiente, utilizando vários tipos textuais, como é descrito nas diretrizes curriculares:

Com a aplicação dos gêneros textuais na prática de ensino da língua portuguesa, inserem-se práticas discursivas que contemplam as esferas linguísticas e sociais, permitindo o uso de elementos narrativos e discursivos, considerando o uso dos elementos dialógicos para o ensino de leitura (BRASIL, 2018).

Com efeito, a prática em sala de aula precisa ser flexível e abrangente, atendendo diferentes especificidades, que podem ser articuladas entre si com as produções textuais, com a oralidade e atividades que envolvam textos orais e escritos, pois o objetivo é tornar a linguagem mais ampla. E com isso é cada vez mais necessário inserir os gêneros textuais no planejamento didático, com recursos textuais, associando uma temática social, a elaboração atividades curriculares com textos diversificados e significativos, praticando a análise do discurso, e também com o reconhecimento das tipologias textuais e aplicabilidade sociocomunicativa.

Ademais, o professor de Língua Portuguesa deve repensar as atividades de leitura, refletindo sua função social, buscando aprimorar a estrutura de ensino de leitura, com uma análise mais profunda do texto, articulando os conceitos teóricos com a prática social da análise do discurso, selecionando textos, como os gêneros: crônica e música, destacados para as atividades do projeto, para uma avaliação do processo de aprendizagem, e ainda refletindo sobre a compreensão e a construção de sentidos, no processo de estudo do texto, e, além disso, tornando possível a reflexão de mundo, para o exercício da criticidade. É importante que os professores notem a importância do uso do texto nas atividades pedagógicas, sendo possível inferir sentidos, considerando o conhecimento linguístico textual e compreensão de mundo do aluno, desenvolvendo habilidades textuais e temáticas, e assim percebendo as contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa.

Além disso, é possível que a prática de ensino também deva permitir ao aluno refletir e ter o contato com gêneros textuais formais e informais, explorando a diversidade dos textos, sendo um processo guiado pelo professor, que deve realizar uma prática transformadora e significativa, com a contextualização, elencando os elementos explícitos e implícitos na estrutura do texto. Pois, o uso dos gêneros literários enriquece o processo de ensino-aprendizagem, no qual são desenvolvidos aspectos didáticos que envolvem o social, o emocional e também a construção de conhecimento, com os aportes teóricos de ensino da língua.

Defronte a essa perspectiva, Bakhtin (2011), destaca em sua pesquisa que, ler é uma prática social que transforma o ensino de línguas, pois o ato de comunicar implica em movimentar os elementos do discurso, compreendendo a situação enunciativa. Os enunciados também devem ser inseridos no estudo do texto, pois assim ocorre a materialização do discurso, já que língua apesar do seu sistema abstrato apresenta uma construção história, com evolução dialógica perceptível na interação social, e que acontece pelo processo da enunciação, ele ainda afirma: “Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominam - se gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011).

Sem dúvida, quando se aplica os gêneros discursivos na prática de leitura, os alunos conseguem ter o contato real com o uso da língua, ampliando o domínio dos gêneros discursivos, que estão presentes em variadas áreas do relacionamento humano, compreendendo as situações comunicativas, além das relações de interação social e de exercício de cidadania.

3. A PRÁTICA COM ÊNFASE PARA O ENSINO MÉDIO

Quando pensamos nas práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente no ensino médio, pode-se enfatizar que a dinâmica de letramento, além de manter uma prática com recursos literários, se amplia com o uso de múltiplos gêneros, tendo como base os eixos de ensino, a oralidade, análise linguística, leitura e escrita, onde o professor se torna um facilitador de aprendizagem, apresentando as ferramentas e os meios, estando atento ao processo de aprendizagem que busca ser pleno, contemplando todas as especificidades que se espera do ensino de Língua Portuguesa,

alinhado ao processo de formação do aluno, sendo ainda contextualizado, e com um suporte tecnológico (SILVEIRA, 2014).

Convém lembrar que, na aplicação dos gêneros discursivos na prática de ensino da língua portuguesa, inserem-se recursos que contemplam as várias esferas linguísticas, permitindo o uso da narração; descrição e até mesmo, a dissertação. A prática em sala de aula precisa ser flexível e abrangente, atendendo diferentes especificidades, que podem ser articuladas entre si com as produções textuais, com a oralidade e atividades que envolvam textos orais e escritos, pois o objetivo é tornar a linguagem mais ampla. Com isso é cada vez mais necessário inserir os gêneros textuais no planejamento didático, como os textos de notícia, associando uma temática social, a elaboração atividades curriculares com cartas pessoais, com citações de poemas, praticando os recursos orais, análise do discurso, e também conciliando as tipologias textuais, como o gênero discursivo, e tudo isso ainda considerando a variedade linguística (CARMO, 2018).

Por certo, é eminente que se iniba o preconceito linguístico, sendo necessário investigar, planejar, e efetuar práticas pedagógicas e linguísticas, que respeitem as variações da língua, que existem devido às diferenças socioeconômicas, da faixa etária, e ainda da bagagem cultural, utilizando essa diversidade, juntamente com as regras gramaticais, deixando claro para os alunos, o emprego formal e informal da língua, sem enaltecer ou depreciar qualquer forma variante de expressão, que traz muitas vezes dialeto próprio, demarcado por alguns fatores, portanto é preciso trazer possibilidades de reflexão da variação linguística (ALFAZ NETO, 2017).

Inclusive, o letramento é uma prática didática, de ampla funcionalidade, com a interação das práticas curriculares e de linguagem, relacionando os aspectos sociais com a abrangência da língua e sua função social. Pois, o letramento, juntamente com a prática da alfabetização, se torna mais eficiente, e próximo dos objetivos determinados, inclusive na BNCC, pois é uma relação que permite ensinar a língua materna, respeitando a bagagem do aluno, mas também permitindo ter o contato com outros conceitos e formas de expressão (BRASIL, 2018).

Para Marcushi (2008), um recurso muito bem aplicado nas dinâmicas de sala de aula é a utilização dos gêneros textuais, ferramentas para as práticas orais, de leitura, análise linguística e a produção de textos, inserindo os na grade curricular, com atividades que explorem o desenvolvimento de múltiplas especificidades, como a oralidade, escrita e

leitura, segmentos imprescindíveis para a linguagem, assim como o uso de textos verbais e não verbais, sendo utilizados de forma contextualizada.

Tal constatação nos faz refletir que para o ensino médio, o processo de ensino de leitura, deve ser pensado tendo em vista o desenvolvimento de habilidades que influenciam na formação como cidadão, capaz de compreender os sentidos do texto a partir de uma leitura analítica e de posicionamento crítico. Com isso a prática com gêneros textuais, amplia os recursos para desenvolver os eixos de ensino, mencionados na BNCC (2018), sendo eles: oralidade, escrita e leitura, e assim professor deve elaborar métodos para uma prática de ensino contemplando todas as especificidades que se espera do ensino de Língua Portuguesa, e, além disso, uma ferramenta de impacto social na formação do aluno (BRASIL, 2018).

É com essa visão que na BNCC (2018), encontramos os parâmetros que introduzem uma nova perspectiva no processo de ensino – aprendizagem, no se contempla várias habilidades, associando o ensino de literatura a práticas contemporâneas, com uma flexibilidade de ações, como a análise, síntese e compreensão, inseridas no processo de formação do aluno, como leitor proficiente, com capacidade de refletir e ser crítico.

Portanto, as práticas discursivas para ensino de leitura em Língua Portuguesa no ensino médio devem propor uma interação social e um processo de discursividade. O processo metodológico deve considerar o desenvolvimento de habilidades, que envolvam a temática social, os recursos linguísticos e os elementos textuais que perpassam o discurso, pois é importante que os alunos participem de momentos de pesquisa, de reconhecimento dos gêneros textuais, tendo a percepção da importância do uso real da linguagem, considerando as particularidades da situação comunicativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, esse estudo buscou elucidar as práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, destacando o papel do docente nesse processo. Desta forma, buscou-se responder ao seguinte questionamento: de que forma os gêneros discursivos permitem aprimorar a habilidade de leitura, diversificando o processo de ensino-aprendizagem da língua?

A conclusão a que se chegou após o desenvolvimento dessa pesquisa é que A linguagem se estabelece na relação escrita e fala por isso a necessidade do hábito da leitura,

da produção textual, e a oralidade, utilizando os recursos linguísticos, tanto na forma escrita como na oral, permitindo uma prática de ensino mais complexa, e voltada para a formação do aluno quanto ao seu papel social, que envolve as atividades profissionais e o convívio familiar, portanto o educador deve sempre considerar o viés social do processo de ensino.

Logo, ao pleitear atividades voltadas para a prática discursiva, o docente desenvolve uma aula com uma metodologia que visa abordar uma aprendizagem mais significativa, com uma construção de conhecimento linguística mais abrangente e próxima da realidade. E essas atividades ainda permitem a elaboração de práticas de leitura e construção discursiva, tornando possível também inserir atividades que permitam utilizar vários recursos textuais, como os textos discursivos, realizando o processo de leitura, atividades oratórias e ainda a produção de textos, de forma contextualizada, sendo possível realizar uma dinâmica pedagógica flexível, com a reflexão de mundo, e seus aspectos sociais, como a identificação de significados e a construção de sentidos a partir de ideologias inseridas no discurso.

Por todos esses aspectos, a prática discursiva permite ao aluno refletir e ter o contato com textos de diferentes esferas sociais, conhecer importantes autores, sendo um processo guiado pelo professor, que deve realizar uma prática transformadora e significativa, com a contextualização e análise textual. Pois, os gêneros discursivos enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, no qual são desenvolvidos aspectos teóricos que envolvem o contexto social, permitindo a construção de conhecimento. Permitindo, portanto, que o discente tenha acesso às várias características da língua, com o uso da oralidade, leitura e escrita, inseridas no uso formal e informal da linguagem, e principalmente, considerando o contexto e a bagagem linguística e social do aluno, com todos os aspectos do cotidiano, refletindo sobre o meio social, através da contextualização e da análise discursiva, além de ser um processo interativo, que visa solucionar problemas de aprendizagem diagnosticados.

REFERÊNCIAS

ALFAZ NETO, Daniel Félix de. **O ensino da variação linguística na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. 34 f. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/18748>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. v. 24 n. 9, p. 803-809, set, 1972. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5745254/mod_resource/content/1/CANDIDO%20Antonio._A%20literatura%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20home.m.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

CARMO, Edna Oliveira do. **Gêneros do discurso: o conceito e sua (res)significação na formação de professores de Ensino Médio em serviço**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. 103 f. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/21403>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GASPAROTTO, Denise Moreira; MENEGASSI, Renilson José. Abordagens práticas de revisão textual dialógica no ensino médio. **Trab. linguist. apl.** v. 59, n. 2, mai-ago, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/FJCzQ8Kw7SPRMjDQrpmXBxb/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 24 abr. 2024.

595

LIMA, Edivânia Maria Barros. **A língua portuguesa no cotidiano dos estudantes do ensino médio: experiências pedagógicas do núcleo de linguagem e comunicação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura - Central (SEC-BA)**. Anais do SIELP, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/416.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARCUSCHI, L. A. (2008). **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

MENGUE, Bárbara Vier. **A função discursiva dos pareceres descritivos na comunicação dos resultados de avaliação: um estudo do gênero em uma perspectiva textual discursiva**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, 2019. 154f. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8142/B%03%a1rbara%20Vier%20Mengue_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Tarcilane Fernandes da. **Leitura e discurso: uma análise discursiva dos sujeitos leitores inscritos em um livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, 2019. 197f. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11751?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. Oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre o uso dos gêneros do discurso em sala de aula. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 19, n. 26, p. 106-119, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/7052/4903>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVEIRA, Hermínia Maria Martins Lima. **Identidade, prática discursiva e construção Ethos do professor de língua portuguesa**. Cadernos CESPUC, Belo Horizonte, n. 25, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/11085>. Acesso em: 24 abr. 2024.